OBEDIÊNCIA NAS FINANÇAS



KENNETH E. HAGIN

Rhema Brasil Publicações
Rua Izabel Silveira Guimarães, 172
58.410-841 - Campina Grande - PB
Fone: 83.3065 4506

www.rhemabrasilpublicacoes.org.br
editora@rhemabrasilpublicacoes.org.br

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Rhema Brasil Publicações.

Direção: Samir Souza
Supervisão: Ministério Verbo da Vida
Tradução: Claudio Chagas
Revisão: Idiomas & Cia
Capa: Bárbara Giselle
Diagramação versão digital: DIAG Editorial

Publicado no Brasil por Rhema Brasil Publicações com a devida autorização de Kenneth Hagin Ministries, P.O. Box 50126, Tulsa, OK 74150-0126. Todos os direitos em língua portuguesa reservados.

Título original: *Obedience in Finances*. Copyright © 1979 Rhema Bible Church, mais conhecido como Kenneth Hagin Ministries, Inc.
Copyright © 2019 Rhema Brasil Publicações

Esta é uma tradução da 1ª edição do título original e a 1ª edição em língua portuguesa.

As citações bíblicas, exceto quando indicadas em contrário, são extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Revista e Atualizada. Também foi utilizada a Bíblia Amplificada (AMP), traduzida livremente do idioma inglês por não ter correspondente em língua portuguesa.

Proibida a reprodução, de quaisquer formas ou meios, eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão da editora, salvo em breve citações, com indicação da fonte.

1ª Edição

Sumário

Capa
Ficha Técnica
Sumário
Capítulo 1 - Obediência nas Finanças
Capítulo 2 - Obediência e Pagamento do Dízimo
Capítulo 3 - Obediência e Cura
Capítulo 4 - Obediência e Milagres

CAPÍTULO 1



E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.

— Filipenses 4:19

Com base em minha experiência de quase cinquenta anos pregando sobre fé, concluí que mais pessoas falham na fé referente à área das finanças do que em qualquer outra.

O motivo para isso é que elas estão tentando exercer fé nas finanças, mas não plantaram semente alguma! Elas querem que Deus abençoe suas finanças, mesmo que não tenham plantado coisa alguma. (Ainda assim, é surpreendente como o Senhor terá misericórdia delas e as ajudará.)

A Bíblia afirma claramente: “DAI, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também” (Lucas 6:38, grifo nosso).

A Bíblia diz também claramente: “Aquele que SEMEIA pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará” (2 Coríntios 9:6). Em outras palavras, se você quer uma colheita abundante, tem de semear generosamente.

Você não pode colher uma lavoura sem semear. Você não pode ir até o quintal e dizer: “Vou colher alguns tomates” se o solo não tiver sido preparado e as sementes, semeadas.

Você pode receber bênçãos financeiras por meio de dois métodos principais:

1. Ao crer na Bíblia e obedecê-la.
2. Por uma manifestação sobrenatural do Espírito Santo.

Um exemplo do segundo método foi a viúva da história do Antigo Testamento (1 Reis 17). Sua botija de azeite não parava de derramar azeite e sua panela de comida continuava produzindo — o que, naqueles dias, era algo tão bom quanto receber dinheiro. Essa foi uma manifestação sobrenatural. Manifestações sobrenaturais ocorrem frequentemente para nós na área financeira porque obedecemos a Deus e plantamos sementes.

Então, o primeiro passo para ter suas necessidades financeiras supridas é obedecer à Bíblia. Deus disse a Israel:

> *Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o* SENHOR *dos*

> *Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.*
>
> MALAQUIAS 3:10

Na verdade, nós não podemos dizer que realmente ofertamos enquanto não tivermos pagado os nossos dízimos.

Certo sujeito me disse: “Irmão Hagin, pagar dízimos é restrito ao Antigo Testamento. Isso está apenas sob a Lei Mosaica. Você não sabia disso?”.

Eu detestaria exibir minha ignorância da Bíblia fazendo uma afirmação como essa. Abraão pagou dízimos quinhentos anos antes de a Lei ser dada a Moisés. Jacó pagou seus dízimos duzentos e cinquenta anos antes disso.

Alguém disse: “Sim, mas nenhuma passagem do Novo Testamento se refere a pagamento de dízimos”. Essas pessoas precisam aprender a ler. Veja Hebreus 7:8. Que tal? Isso é Novo Testamento, não é? “Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive”. Isso está falando de Cristo.

Deus disse que devíamos levar os nossos dízimos ao armazém e Ele abriria as janelas do céu. “Provai-me nisto”, disse Ele. Porém, não faça algo só porque outra pessoa o fez. Não aja com base na experiência de outra pessoa. Faça suas escolhas a partir aquilo que você sabe que a Bíblia diz, e aja com base naquilo que o Espírito Santo estiver dizendo a você.

Certa vez, quando Kenneth Copeland estava no Rhema Bible Training College, ele contou acerca da época, no início de seu ministério, em que ele tinha um automóvel que não estava muito bom, então ele o deu e Deus lhe deu um novo.

Alguns dos alunos da Rhema, Deus abençoe seus corações, pensaram que conseguiriam um carro novo se fizessem a mesma coisa; então, deram seus carros e andaram a pé pelo resto do ano.

Quando conversamos, eles me disseram:

— Bem, *Kenneth Copeland* fez isso.

— Sim — disse eu — mas Deus lhes disse para fazer isso?

— Bem, não. Só pensamos que ganharíamos um carro novo.

— Entendo, mas não é assim que funciona.

Por ter a Bíblia para seguir, eu não preciso de “direção” para me dizer para pagar meus dízimos e ofertas. Eu sei fazer isso. A Bíblia me diz isso. Então vá em frente, pague seus dízimos e dê ofertas. Frequentemente, o Espírito de Deus o direcionará a dar mais além disso.

Jesus disse “Dai e dar-se-vos-á” para que não precisássemos de uma orientação para semear. A Bíblia diz: “O que semeia pouco, pouco também ceifará”. Eu apenas obedeço e semeio. As coisas acontecem quando obedecemos ao Espírito de Deus.

Eu já estou no ministério há quarenta e oito anos. Não teria me feito bem algum, quarenta e oito anos atrás, se Deus me dissesse para dar uma casa. Eu não tinha uma casa! E houve uma época em que não teria sido bom Ele me mandar dar o meu carro, porque eu não tinha carro!

Ao longo de todos esses anos — praticamente meio século — Deus nunca me disse para dar um carro ou algo assim. Eu dei ofertas. Plantei sementes. Prosperei financeiramente.

No outono de 1981, Deus falou com minha mulher e comigo para darmos um Cadillac novinho. Eu já havia vendido nosso Cadillac

mais antigo; então, quando o Senhor falou conosco, dei o nosso outro carro, o novo em folha. Eu não agi separadamente da minha mulher. Ela disse: “Eu recebi a mesma direção”.

Então, em um seminário que eu estava realizando na Rhema, Deus me disse para entregar o avião que Kenneth Copeland havia dado ao nosso ministério (ele valia cerca de 170 mil dólares). Eu o dei ao irmão Jerry Savelle.

Algum tempo depois, um homem que eu sequer conhecia (embora tivesse ouvido falar dele), escreveu uma carta, para o nosso ministério, dizendo: “Nós nos sentimos direcionados pelo Espírito a enviar-lhe este cheque de quinhentos mil dólares”. Isso é meio milhão de dólares, glória a Deus!

Estou bem satisfeito porque, se eu não tivesse obedecido a Deus, isso não teria acontecido; mas eu não tinha isso em mente quando obedeci a Deus e dei o automóvel e o avião. Realmente não esperava algo em troca.

Talvez você esteja pensando: *Gostaria que algo assim acontecesse comigo!* Eu lhe direi onde você deve começar: você precisa começar com as moedas de 5, 10 e 25 centavos.

CAPÍTULO 2



Uma professora de Escola Dominical de uma das igrejas pentecostais que eu pastoreei no centro-norte do Texas era uma viúva que tinha cinco filhos. Ela e todos os filhos colhiam algodão por quarenta centavos o cento. Eles viviam em uma casinha velha nos fundos de outra casa.

Mesmo assim todos os sábados ela ia à casa pastoral e dizia: “Irmão Hagin, nós ganhamos alguns dólares para comprar um pouco de alimento e aqui está o dízimo. Eu não quero esperar até amanhã, porque vou gastá-lo — sei que vou — eu preciso tão desesperadamente que vou acabar gastando”.

Eu recebia o dinheiro e, quando ela saía, eu fechava a porta e chorava. Sabia que tinha de recebê-lo; caso contrário, estaria

privando-a de bênçãos e benefícios.

Eu a vi chegar com uma moeda de dez centavos, dizendo: “Ganhamos um dólar. Aqui está a moeda de dez centavos; aqui está o dízimo”.

Sua filha mais velha passou sete anos na primeira série e nunca aprendeu a escrever o nome. Ela nunca saiu da primeira série. Finalmente, as autoridades pediram à sua mãe para deixar de mandá-la à escola — era uma menina de quatorze anos brincando com as de sete. Não havia classes especiais ou escolas estaduais para crianças como ela naquela época, no auge da Grande Depressão que atingiu o país.[1]

Na igreja, ela agia como uma criança de três ou quatro anos; essa era sua mentalidade aproximada. Se, por acaso, não estivesse sentada com a mãe e quisesse ir até onde ela estava, descia e engatinhava debaixo dos bancos para encontrá-la. Então, se estendia no banco como uma criança e dormia.

Certa noite, durante um avivamento, essa menina subiu ao altar (ninguém lhe pediu para ir) e se ajoelhou, juntamente com os outros. Ela foi salva e cheia do Espírito Santo, e falou em outras línguas. Instantaneamente ocorreu uma transformação drástica!

Antes, ela não conseguia tomar banho sozinha. Se ninguém pudesse cuidar dela, sua aparência ficava lamentável. Porém, da noite para o dia — na noite imediatamente seguinte a ser cheia com o Espírito Santo — ela entrou, sentou-se e demonstrou tanta inteligência quanto qualquer jovem de dezoito anos. O cabelo dela estava arrumado, e ela estava arrumada e com boa aparência.

Nós mal conseguíamos acreditar no que víamos. Receber a vida eterna e a natureza de Deus aumentou sua mentalidade em 90%! Esse foi um dos maiores milagres que eu já vi.

Isso aconteceu no início da Segunda Guerra Mundial. A moça saiu para visitar alguns parentes e, enquanto estava lá, comportava-se tão bem e parecia tão bonita que um vizinho da fazenda quis convidá-la para sair com ele. Ela nunca tivera um encontro em sua vida. Eles começaram a gostar um do outro e, quando ele a pediu em casamento, ela aceitou. Após seu marido ser recrutado pelo exército, ela morou com a sogra durante algum tempo e sua sogra a ensinou a ler e a escrever.

Eu deixe aquela igreja para ser evangelista. Passado algum tempo, voltei para ajudar o pastor a pregar no funeral de uma das pessoas idosas da igreja. Quando cheguei, perguntei à secretária:

— O que aconteceu com aquela garota?

Ela me levou para fora e disse:

— Você sabia que o marido dela foi morto em um acidente de caminhão?

— Sim — respondi.

— Bem, devido ao negócio de construção eles, ele tinha um bom seguro e ela recebeu várias centenas de milhares de dólares do seguro. — Ela apontou para longe — Você vê aquelas moradias novas?

Pude ver várias casas novas sendo acrescentadas àquela cidadezinha.

A secretária continuou:

— Ela está construindo aquela área nova na cidade. Ela é a sua própria empreiteira e financiadora. Ela administra o próprio dinheiro sozinha. Dá para imaginar?

Fiquei ali ouvindo e chorei de novo, dessa vez, um tipo diferente

de choro. Eu estava muito feliz, louvado seja Deus, por ter obedecido ao Senhor e recebido o dízimo da mãe dela. Aquela menina também havia aprendido a pagar seus dízimos.

A secretária continuou:

— Eu ainda sou secretária da igreja. Você pode contar com a presença dela no banco da frente, todos os domingos, com seus dois filhos pequenos. Eles são as crianças mais bem vestidas e mais educadas da igreja. Seu envelope com dízimos e ofertas está sempre lá. Todos os domingos.

Lembrei-me de onde ela viera: ali estava uma moça com menos de trinta anos que estava construindo uma nova área em sua cidade e que, aos quatorze, havia passado sete anos na primeira série sem aprender a escrever o próprio nome.

Pensei também naquele versículo: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres...” (Lucas 4:18). Louvado seja Deus, porque Ele não a excluiu e disse: “Faremos dela uma exceção”. O mesmo Evangelho pertence a todos.

O que fez a diferença em sua vida? A vida eterna. A vida de Deus. Foi algo que entrou nela e aumentou sua mentalidade em 90%. Porém, não só isso — ela também vinha plantando sementes.

Ela vinha pagando seus dízimos e dando além dos dízimos quando tinha apenas alguns dólares dos cheques de pensão do marido. Agora ela tinha muitos dólares, mas continuava fazendo a mesma coisa. Ela teria chegado àquele lugar se não tivesse sido obediente em suas finanças?

[1] A Grande Depressão, também conhecida como Crise de 1929, foi uma grande depressão econômica que teve início em 1929, e que persistiu ao longo da década de 1930, terminando apenas com a Segunda Guerra Mundial. A Grande Depressã é considerada o pior e o mais longo período de recessão econômica do século XX. (N. da R.)

CAPÍTULO 3



E CURA

Anos atrás, eu estava pregando no Texas e, quando certo homem se apresentou na fila de cura, subitamente o Espírito de Deus se moveu sobre mim.

Até então, eu não havia percebido a manifestação da unção em nenhuma medida sobre mim; estava apenas consciente da presença de Deus. (A Bíblia ensina que os crentes imporão as mãos sobre os enfermos e eles serão curados.) Na verdade, se eu estivesse seguindo o que sentia, faria todos orarem por mim! Porém, como você sabe, nós não andamos pelo que sentimos; nós andamos por fé.

Então, aquele homem estava diante de mim e, de repente, a mão

do Senhor se moveu sobre mim. Primeiramente, perguntei o que havia de errado com ele. Ele me disse que os médicos haviam dito que seu estômago tinha várias úlceras do tamanho de um ninho de vespas. Eles queriam operá-lo. Ele disse que estava há dois anos naquela situação, não conseguindo comer nada comia além de um pouco de comida para bebês e, na maior parte do tempo, não conseguia digeri-la.

Quando a mão do Senhor se moveu sobre mim, eu estava com os olhos bem abertos olhando para o homem. Porém, em vez de vê-lo, vi a casa onde ele morava. Eu a descrevi para ele.

Eu disse:

— Na noite retrasada você não conseguia dormir, mas não queria perturbar sua esposa; por isso, à meia-noite você se levantou e caminhou da parte da frente da casa até a varanda de dormir dos fundos.

(No Texas, no passado, antes de termos ar-condicionado, tínhamos o que chamávamos de varandas de dormir — uma área localizada nos fundos da casa protegida apenas com telas.)

Eu continuei:

Você tinha uma cama lá fora, então deitou ali e ficou segurando seu estômago — ele estava queimando como fogo. Além da dor no estomago, sua consciência também estava incomodando você, porque você pertence a esta igreja — é salvo e batizado no Espírito Santo — mas nunca pagou seus dízimos nem ajudou a igreja.

Aquele homem olhou para mim com os olhos arregalados e disse:

— Você deve ser um adivinho ou ler as mentes — foi exatamente isso o que aconteceu!

— Eu não estou fazendo adivinhação nem lendo a sua mente. Estou ministrando pelo Espírito de Deus. No seu caso específico, antes que eu possa ministrar sobre a sua vida, você terá de decidir se andará na luz que Deus derramou sobre a sua vida. O que você fará em relação a pagar seus dízimos e ajudar a igreja?

— Eu obedecerei — ele respondeu.

Impus as mãos sobre ele e, quando fiz isso, tive outra manifestação do Espírito. Eu soube pelo Espírito Santo — pela palavra de conhecimento — que seu corpo estava oprimido por um espírito. (Nem todo doença é fruto de um espírito, mas a dele era.) Eu ordenei que o demônio deixasse seu corpo em Nome de Jesus. Não houve manifestação específica, mas eu sabia que ele havia saído.

Eu disse a ele:

— Você disse que não come alimentos sólidos há dois anos. Vá para casa e coma um bom bife.

E ele foi para casa e comeu um bife. Quando voltou aos médicos no dia seguinte, eles radiografaram seu estômago e não conseguiram encontrar algo errado nele. Antes de a semana acabar, ele estava de volta ao trabalho.

Alguém me disse:

— Eu não entendo isso.

— O que é que você não entende?

— Bem, você ministrou àquele homem e lhe disse que não pagava dízimos. Ele foi a terceira pessoa que você ministrou naquela noite e você nunca disse uma palavra acerca de dízimo às outras. Ora, se você soube isso acerca dele, por que você não soube acerca dos outros?

Eu respondi:

— Não é assim que funciona. Você simplesmente não carrega esse dom com você e o opera como quiser. Ele se manifesta como o Espírito quer.

— Mas como poderia um passar e outro não?

— Bem, agora eu quero lhe fazer uma pergunta: você tem filhos? — perguntei a essa pessoa.

— Ah, sim.

— Bem — disse eu — por que um filho de quatro anos pode passar por coisas que um de quatorze não pode?

— Porque os mais velhos sabem mais.

— É por isso que alguns cristãos não podem passar por certas coisas.

O fato é que Deus espera mais de algumas pessoas.

Certa vez, alguém me disse:

— Não é justo Deus esperar mais de algumas pessoas.

Eu disse:

— Bem, você espera mais de um filho de quatro anos do que um de quatro meses?

— Sim.

— Então você está sendo injusto?

— Não.

— Nosso Pai Deus também não está sendo injusto — disse eu.

Graças a Deus pela manifestação de Seu Espírito. Graças a Deus pela unção. Em Sua grande misericórdia e em Sua grande bondade, Deus se alegra em descer ao encontro dos homens no nível em que eles estão.

CAPÍTULO 4



Anos atrás, conheci um jovem evangelista que estava apenas iniciando no ministério. Ele era mais velho do que eu, mas era mais recente na atividade ministerial. Ele e sua esposa tinham cinco filhos. Os pais da esposa eram membros da minha igreja.

Ele estava de folga no Natal e foi à nossa igreja com seus parentes. Eu tentei fazê-lo pregar e teria lhe dado uma oferta.

Isso foi em 1940. Ainda estávamos sob o impacto da Grande Depressão. Na época, dávamos uma oferta de 5 dólares a um homem que pregasse no domingo à noite. Alguns ficarão surpresos com isso, mas havia em minha igreja homens cujos salários mensais não eram muito altos. Um senhor que trabalhava para a

ferrovia ganhava 37,50 por mês. Ele pagava aluguel, alimentava sua esposa e três filhos e dirigia um automóvel com 37,50 por mês. Então, veja que, comparativamente, 5 dólares era uma boa oferta. Eu teria dado esse valor a ele, mas ele não quis pregar. Ele disse: “Irmão Hagin, estou meio envergonhado aqui, na frente de meus parentes”. Então, fui à frente e preguei.

Enquanto eu estava na parte de trás da igreja, cumprimentando as pessoas após o culto, o Senhor me disse: “Eu quero que você dê a ele 10 dólares”.

“Amado Senhor”, disse eu, “não posso dar a ele 10 dólares. Tu não sabes que é Natal?”

Eu poderia procurar nos meus arquivos antigos e mostrar a você os meus livros de registro. Eu ainda os tenho. Eu recebia um salário médio de apenas 43,15 dólares por mês; então, 10 dólares era praticamente o pagamento de uma semana.

Eu disse: “Senhor, eu ainda nem comprei um presente de Natal para a minha mulher!”

“Eu quero que você dê a ele 10 dólares”, disse o Senhor.

Enquanto eu estava lá, cumprimentando as pessoas e sorrindo, minha cabeça e meu coração estavam brigando. (Nem sempre se sabe o que está acontecendo dentro de uma pessoa!)

Finalmente, consegui juntar os 10 dólares. Quase todo mundo já havia ido para casa, mas o jovem evangelista estava do lado de fora, conversando com um amigo. Apertei sua mão e deixei o dinheiro na mão dele. Eu nem sequer tinha uma nota de 10 dólares para dar a ele. Tive de dar-lhe notas de dólar e moedas.

Não muito tempo depois, ouvi a sogra dele dizendo a alguém:

— Meu genro estava de folga no Natal e ele tinha apenas o

suficiente para pagar o aluguel, água e luz. Não lhe sobraram 10 centavos — nem 10 centavos. Ele não podia comprar nada para os filhos no Natal nem mesmo fazer uma ceia de Natal qualquer. Mas alguém lhe deu 10 dólares, então eles tiveram uma ceia de Nata!

Quando ouvi a mulher, não pulei e gritei “Fui eu! Eu fiz isso!”. Apenas fiquei calado e disse a mim mesmo: “Graças a Deus. Estou muito feliz por ter obedecido ao Senhor”.

Algo semelhante aconteceu vários anos depois. Certo domingo à noite, eu estava cumprimentando as pessoas enquanto elas entravam no salão de culto. Nossa igreja ficava bem à beira na estrada e, naqueles dias, antes das rodovias expressas, todas as rodovias atravessavam a cidade.

Um ônibus interestadual parou e estacionou em frente à nossa igreja. Um homem com uma mala desceu. Eu o reconheci como um pastor que havia visto em convenções.

Fiquei imaginando o que ele estava fazendo, descendo do ônibus na frente da nossa igreja. Já estava quase na hora de iniciar o culto. Eu o cumprimentei e ele me disse quem era. Eu disse: — Sim, eu sei quem você é. Parece que você estará conosco esta noite.

— Sim — respondeu ele.

— Bem — disse eu — pregue para nós.

Enquanto o homem estava pregando naquela noite, o Senhor me disse: “Eu quero que você lhe dê 12,50 do seu bolso”.

Isso não parece muito agora, mas, na época, era mais do que o salário de uma semana para mim. Até hoje, não sei sobre o quê aquele sujeito pregou — e você sabe que eu tenho boa memória! Durante a mensagem, minha cabeça e meu coração estavam em atrito. Só para o pregador pensar que eu estava acompanhando, de

vez em quando eu gritava “Amém”, mas não sabia o que ele havia dito. Fiquei naquela luta durante o tempo todo em que ele pregou.

Eu disse: “Senhor, eu não posso dar a ele 12,50. Eu simplesmente não posso fazer isso! Não tenho condições”.

Todo o culto transcorreu e eu ainda não havia resolvido o problema em minha mente até chegarmos à casa pastoral. Eu o havia convidado para passar a noite e ele aceitou. Ele foi até o quarto e minha esposa foi à cozinha para preparar uma refeição. Eu estava contando o dinheiro para dar ao pregador. Havia algumas notas de dólar, mas a maior parte dos 12,50 estava em moedas de 5 e 10 centavos — e até mesmo de 1 centavo. (Era assim que recebíamos a oferta naquela época.)

Enquanto eu estava lá, o Senhor disse claramente ao meu íntimo: “Ora, o motivo pelo qual ele desceu do ônibus foi porque ficou sem dinheiro. Aqui foi o mais longe que ele pôde ir. A esposa dele está com os pais em tal cidade, no leste do Texas. No próximo domingo ele fará um teste em uma igreja em certo lugar e eles o elegerão pastor”.

O pregador voltou para a sala onde eu estava. Eu disse: “Estenda as mãos“. Ele teve de fazer uma concha com as mãos para segurar os 12,50 em moedas e notas, e pôs tudo no bolso do paletó.

Então, o diabo disse à minha mente: “Rapaz, você errou. Você fez papel de bobo. Você doou o seu salário da semana”. (Eu havia ganhado um pouco melhor naquela semana. Havia recebido um total de 17,50.)

Eu disse ao jovem pastor:

— Eu quero lhe fazer uma pergunta: Para onde você está indo?

— Irmão Hagin — disse ele — estou indo para a casa da família de minha esposa. Ela e os dois filhos estão na casa do pai dela, no Texas. Eu só tinha dinheiro suficiente para chegar aqui. Na verdade, fui até a rodoviária, coloquei meu dinheiro no balcão e disse: “Este é todo o dinheiro que tenho. Até onde isso pode me levar?”.

Ele continuou:

— Isso me trouxe à sua cidade. Normalmente, eu teria descido na rodoviária, mas, quando mencionei sua igreja, o motorista do ônibus disse: “Eu passo bem em frente a essa igreja. Não devo fazer isso, mas vou parar e deixar você descer ali”. Eu não tenho nem um centavo a mais. Só pude vir até aqui. Eu planejava pedir carona até a casa da família de minha esposa amanhã. Agora, com esse dinheiro, posso comprar uma passagem de ônibus. No próximo domingo, devo pregar em certo lugar (e disse onde). Vou fazer um teste para pastor ali.

Eu disse:

— Irmão, isso é suficiente. Eu quero lhe contar uma coisa. Você é o próximo pastor desse lugar.

E, de fato, ele foi.

Cerca de dois anos após esse incidente, minha mulher e eu fomos ministrar a uma senhora em seu leito de morte. Seu marido a levara a três clínicas diferentes. Os médicos de cada uma disseram a mesma coisa: “Nada podemos fazer. A melhora dela está além das possibilidades. Dentre outras coisas, ela tem uma doença sanguínea incurável em estágio terminal. Ela está morrendo. Ela estará morta dentro de poucos dias”.

Nós entramos no quarto daquela querida senhora para ministrar sobre a vida dela. Nós não a conhecíamos, mas um de nossos membros sim. Na época, estávamos pastoreando uma antiga

igrejinha em Farmersville. Quando nos ajoelhamos junto à cama daquela senhora, a mesma voz que me dissera para dar ao primeiro pastor 10 dólares e ao outro, 12,50 — aquela voz interior — disse: “Levante-se e fique em pé. Não ore”. (Eu já estava com a mão na cabeça dela e estava orando. Minha esposa estava ajoelhada ao meu lado.)

“Não toque nela. Levante-se, fique em pé e diga-lhe: ‘O Senhor me disse para lhe dizer que você está curada. Levante-se.’”

Na quinta-feira, ela foi levantada de seu leito de morte e, no domingo, estava em nossa igreja, dançando e gritando a vitória!

Ao voltarmos para casa em nosso carro, nos regozijando por Deus nos haver usado para levantar uma mulher do leito de morte, tão claramente como se alguém estivesse sentado no banco de trás, o Senhor me disse: “Eu não poderia ter usado você hoje se você não tivesse me obedecido naqueles 10 dólares e naqueles 12,50”. Eu havia me esquecido daquilo. Tive de parar e pensar: *O que Tu queres dizer com aqueles 10 dólares e aqueles 12,50?*

“Aqueles 10 dólares que você deu ao Irmão C. e os 12,50 ao Fulano de Tal.”

“Sim”, disse eu, “eu me lembro disso”.

“Se você não tivesse me obedecido naquilo, eu não poderia ter usado você aqui”, disse o Senhor.

Todos nós queremos que Deus nos use, não é? Você não gostaria que o usasse para levantar alguém do leito de morte? Como você saberá que é Deus dizendo para você dizer à pessoa para sair daquele leito de morte se não souber quando Ele diz a você para dar 1 ou 5 dólares? Veja, essa é uma maneira de você começar a conhecer a voz de Deus.

Se Ele não puder confiar em você para dar 5 ou 10 dólares, como confiará em você para levantar alguém de um leito de morte?

O que isso tem a ver com cura? Tudo.

Obediência é a chave para receber de Deus e é também a chave para ser usado por Deus. Se formos capazes de aprender a ouvir a voz de Deus e a obedecê-lo na área das nossas finanças pessoais, isso abrirá a porta para mais bênçãos em nossa própria vida e prepara o caminho para Ele nos usar de maneiras mais grandiosas para abençoar a humanidade.


O NOVO
NASCIMENTO
KENNETH E. HAGIN

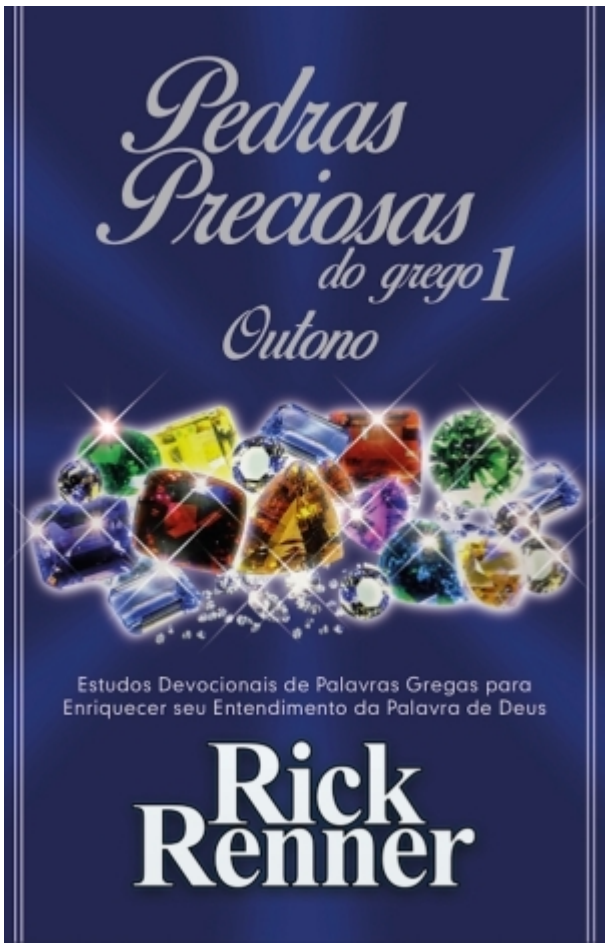
O Novo Nascimento

Hagin, Kenneth E.
9786580572410
48 páginas

Compre agora e leia

"A pergunta mais importante que todo cristão deve saber não é em que igreja ele está, mas sim em que família ele está." Verdadeiramente nós perecemos por falta de conhecimento, o conhecimento da Palavra de Deus. Muitos cristãos são nascidos de novo há anos, mas nunca entenderam o que verdadeiramente significa o novo nascimento. Felizmente, nunca é tarde para começar. Este pequeno livro de Kenneth Hagin traz clareza sobre a salvação, o nascer de novo e como receber esse presente que nos apresenta a uma nova família. Fácil de ler e compreender, ele coloca à disposição de todo cristão o conhecimento dos benefícios de fazer parte da família de Deus.

Compre agora e leia


Pedras Preciosas
do grego 1
Outono
Estudos Devocionais de Palavras Gregas para
Enriquecer seu Entendimento da Palavra de Deus
Rick Renner

Pedras preciosas do grego 1

Renner, Rick
9786580572571
448 páginas

Compre agora e leia

"Pedras Preciosas do Grego 1 - Outono" do autor Rick Renner, é uma obra organizada em formato devocional com estudos profundos de palavras em grego elaborado mensagens diárias que certamente inspirarão e provocarão que você mergulhe mais profundamente em sua busca pelos tesouros da Palavra de Deus. Rick Renner estimula a busca por tesouros ricos e duradouros extraídos da Palavra de Deus para revelar uma riqueza de sabedoria e conselhos sólidos que irão enriquecer e redefinir áreas em sua vida. Este livro se torna uma forte ferramenta de referência altamente eficaz para sua própria biblioteca de estudo pessoal, por conter fortes referências e traduções do grego. Então, deixe a sabedoria e as riquezas duradouras redefinirem áreas sua vida enquanto mergulham nas profundezas da Palavra de Deus enquanto ler este livro.

Compre agora e leia